

NOME: AMANDA PEREIRA BARBOSA FREITAS

TÍTULO: O IMPACTO DO CÂNCER EM MULHERES: UMA COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA

AUTORES: ISABELLA DRUMMOND OLIVEIRA LATERZA, AMANDA PEREIRA BARBOSA FREITAS, ROBERTA CANCELLA PINHEIRO ALVES FERREIRA, AMANDA PEREIRA BARBOSA FREITAS, ISABELLA DRUMMOND OLIVEIRA LATERZA ALVES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: ONCOLOGIA, SOFRIMENTO PSÍQUICO, FENOMENOLOGIA

**RESUMO**

Nas últimas décadas, o câncer converteu-se em um problema de saúde pública mundial. A estimativa para o Brasil, no biênio 2016-2017, aponta a ocorrência de cerca de 600 mil casos novos de câncer. Ele carrega o estigma da morte, pois o indivíduo se vê a mercê de um processo de sofrimento, dor e humilhação física. Dessa maneira, a pesquisa tem como objetivo compreender, na perspectiva das próprias pacientes com câncer, como elas lidam com o diagnóstico oncológico e qual o impacto em suas vidas. Além disso, o estudo tem a necessidade de acessar as repercussões psicológicas do adoecimento, visando ampliar possibilidades de intervenções psicológica. A partir disso, foram realizadas até o momento, cinco entrevistas com pacientes diagnosticadas em 2017, sendo que a maioria continua em tratamento. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para serem analisadas com maior fidelidade. O acesso às participantes foi viabilizado pela ligação das mesmas com uma organização sem fins lucrativos voltada para assistência a pacientes com câncer. A análise parcial dos resultados mostra que a maioria das pacientes ao receber o diagnóstico de câncer teve impactos psicológicos significativos, ocasionando aumento do nível de ansiedade em relação ao tratamento e o medo de morrer. Pode-se verificar, em alguns momentos, negação e em outros, de aceitação frente ao processo de adoecimento; além de ganhos secundários, sentimento de revolta, medos reais e fantasmáticos e baixa autoestima, ocasionada pela suposta alteração da imagem corporal. Observou-se no estudo, até o momento, que vivenciar uma doença grave é habitar um mundo que não foi escolhido pelo doente. Desse modo, é papel do psicólogo ajudar o paciente a compreender suas atitudes e sentimentos, favorecendo o enfrentamento do processo de adoecimento através da ruptura com a paralisação e alienação gerada pelo sofrimento.